

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

SCOLYTOIDEA (COLEOPTERA) 3.

UM NOVO *PLATYPUS* DA AMAZÔNIA

HANS REICHARDT

***Platypus tiriensis*, sp. n.**
(figs. 1-4)

Macho:

Fronte ligeiramente côncava, com pontuação areolada em toda a superfície. Vértex com pêlos esparsos, longos e erectos.

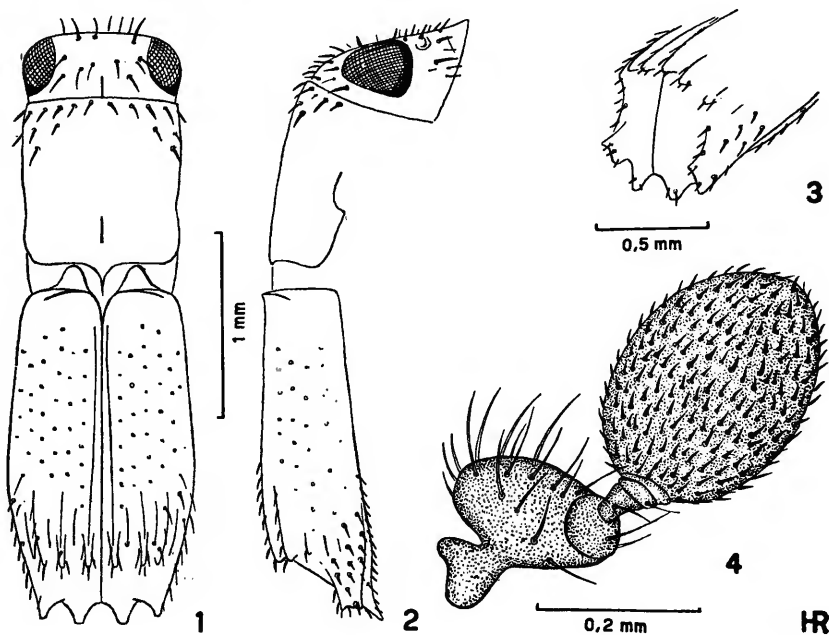
Antenas (fig. 4) com o escapo muito mais largo que longo, com pilosidade longa e esparsa, principalmente na borda externa. Funiculo se insere na borda superior interna do escapo; tem 4 segmentos. Clava antenal oval, com pilosidade curta e muito densa.

Pronoto (figs. 1 e 2) com emarginações laterais muito pouco pronunciadas, quase imperceptíveis de cima; com pontuação fina em toda sua superfície. Esta, mui finamente reticulada, com exceção de uma região triangular (cuja base é a borda posterior do pronoto, e cujo ápice corresponde ao ponto em que se inicia o sulco pronotal) com reticulação muito mais grosseira, dando-lhe um aspecto corroído.

Élitros de lados não paralelos, ligeiramente mais largos que o pronoto na base, com sua maior largura (0,93 mm) nos dois terços posteriores. Nêste ponto se estreitam bruscamente para terminar nos processos laterais da declividade.

Base elitral formando uma carena elevada, não muito aguda, que se estende da sutura ao 7.º interstício. Dois terços anteriores dos élitros lisos, brilhantes, com interstícios e intervalos elitrais (com exceção do 1.º interstício) unicamente indicado por fileiras regulares de pontos areolados muito pouco profundos. No terço posterior os élitros se apresentam profundamente rugosos, não brilhantes. O 1.º interstício é carenado em toda sua extensão, terminando na parte superior da declividade em uma projeção dentiforme. O 3.º termina como o 1.º, com projeção dentiforme de mesmo aspecto e

comprimento; também é carenado, entretanto só se evidencia no terço posterior dos élitros. O 5.º interstício só se evidencia como um pequeno dente na declividade. Os interstícios pares (2.º, 4.º, 6.º e 8.º) e o 7.º e 9.º ímpares só aparecem em certo trecho, próximo à declividade, sob a forma de curtas carenas, mas sem atingirem a parte superior da declividade. Declividade elitral (fig. 3) mais longa que larga, limitada superiormente pelos interstícios 1.º, 3.º e 5.º, lateralmente por um processo largo (quando examinado de lado), com uma ponta superior e uma inferior, esta ligeira-



Platypus tiriensis, sp. n., Holótipo ♂: fig. 1, vista dorsal; fig. 2, vista lateral; fig. 3, declividade elitral; Parátipo ♂: fig. 4, antena.

mente voltada para baixo. A superfície da declividade elitral se prolonga para baixo dêste processo lateral, formando em cada élitro um lobo largo na base, truncado no ápice, equidistante da sutura e do processo lateral.

Ápice elitral com pilosidade grossa e erecta.

Abdomen sem tubérculos no último segmento.

Dimensões (do parátipo) em mm.:

comprimento total	2,81
comprimento pronotal	0,93
largura pronotal	0,81
comprimento elitral	1,56
maior largura elitral	0,93

Localidade típica: Brasil, Estado do Pará, Tiriós (Alto rio Paru d'Oeste).

Material examinado: Holótipo ♂ e um Parátipo ♂ (da coleção do Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo), do Estado do Pará, Tiriós, I-II.1963, A. Machado & Pe. F. S. Pereira col.; um Parátipo ♂ (do Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Mass., U.S.A.), do mesmo estado, Santarém, 27.IV.1963, F. Werner col.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Platypus tiriensis, sp. n., é colocado provisoriamente no grupo dos "Platypi costellati", desde que apresenta uma série de caracteres que o aproximam das espécies do grupo. Esta espécie não apresenta entretanto os dois tubérculos no último segmento abdominal, que se encontram em todos os machos descritos no grupo, exceto *P. umbrosus* Schedl, 1936, cuja descrição não faz menção a tais tubérculos.

Apresenta o escapo antenal (fig. 4) típico, para o qual Schedl (1939a:397, 399) criou o subgênero *Platyscapus*, incluindo os "Platypi antennati" e "costellati" (1939a:399), e mais tarde os "P. declivi" (1939b:289 — este último grupo nunca foi descrito). Posteriormente (Schedl, 1957:125) o mesmo foi elevado à categoria genérica com o nome *Platyscapulus* (*nom. nov.* para *Platyscapus* Schedl, *nec* Hustache), parecendo este gênero ter sido restrito à espécies de outras regiões faunísticas (apesar de não haver nada publicado a este respeito). Ao propor o gênero *Platyscapulus*, Schedl não o delimitou, não se tendo referido aos grupos que deveriam ser incluídos no mesmo. Conseqüentemente, deveriam ser incluídos nêle todos os grupos que compunham o então subgênero.

Comentários sobre os grupos genéricos nesta família, inclusive o presente grupo, foram publicados recentemente por Browne (1961).

ABSTRACT

Platypus tiriensis, n. sp. (figs. 1-4), a new platypodid, is described from Estado do Pará (Brasil), Tiriós (Holotype ♂ and one Paratype ♂, I-II.1963, A. Machado & Pe. F. S. Pereira col., in the collection of the Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo), and from Santarém (one Paratype ♂, 27.IV.1963, F. Werner col., in the Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Mass., U.S.A.).

This new species is very well characterized by its general shape, especially by the posterior declivity (fig. 3). On the anterior two thirds of the elytra, only the first interstice is carinate, and ends at the declivity in a blunt spine. The other interstices are only indicated by a regular areolated punctuation. The third interstice is carinate in the posterior third of the elytra, and ends at the declivity in a blunt spine like the first one. The fifth is less carinate than the third, and ends in a small tooth. The declivity has two lateral processes and also two processes between these and the suture. This species does not show the two typical tubercles on the last abdominal sternite,

described for all males of the known species in this group, except for *P. umbrosus* Schedl.

Platypus tiriensis, n. sp., is referred with some doubt to the "Platypi costellati". The antennal scape (fig. 4) has the typical shape for which Schedl (1939a: 397, 399) erected the subgenus *Platyscapus*, including the "Platypi antennati" and the "costellati" (1939a: 399), and also the "P. declivi" (Schedl 1939b: 289 — a description of this group has never been published). Posteriorly (Schedl 1957: 125) this subgenus was raised to genus (*Platyscapulus*, new name for *Platyscapus* Schedl, nec Hustache), and seems to be restricted now to non-Neotropic species, although there is no clear statement of Schedl's to the effect. Proposing this new genus, Schedl made no reference to the groups included, therefore all groups included in the former subgenus should automatically be included in the genus.

Comments on the generic groups in this family were published recently by Browne (1961).

REFERÊNCIAS

- BROWNE, F. G., 1961: Taxonomic notes on Platypodidae. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (13) 4:641-656.
- SCHEDL, K. E., 1939a: Die Einteilung und geographische Verbreitung der Platypodiden. *Verh. VII Intern. Kongr. Ent.*, Berlin, 1933, 1:377-410, figs.
- 1939b: Zur Einteilung der Platypodiden. *Arb. Morph. Tax. Ent.* 6:288-289.
- 1957: Scolytoidea nouveaux du Congo Belge. II. Mission R. Mainé — K. E. Schedl, 1952. *Ann. Mus. Congo Belge, sér. 8, Sci. Zool.* 56:1-162, 7 figs.